

## INTELECTUAIS E DOCÊNCIA: PROFESSORES FUNDADORES DA FACULDADE DE DIREITO DE SERGIPE (1950)

MARCIA TEREZINHA JERÔNIMO OLIVEIRA CRUZ\*

*A história dos intelectuais tornou-se, assim, em poucos anos, um campo histórico autônomo que, longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural. (SIRINELLI, 2003)*

Este estudo trata da Faculdade de Direito de Sergipe (FDS), tendo como centralidade o corpo docente dessa Instituição de Ensino Superior, de forma específica, de seis de seus professores fundadores, a saber: Antonio Manuel Carvalho Neto, Armando Leite Rollemberg, Francisco Rollemberg Leite, Gonçalo Rollemberg Leite, Manoel Cabral Machado e Mário de Araújo Cabral, docentes que compuseram a elite jurídica, política e intelectual das décadas de 1940, 1950 e 1960, no Estado de Sergipe, no Brasil.

O método de trabalho adotado foi o prosopográfico ou das biografias coletivas, tendo por escopo construir um percurso investigativo dessa natureza relacionado à FDS, com o objetivo de compreender o estabelecimento de uma rede de sociabilidades e de interdependências entre esses intelectuais que atuaram na Faculdade de Direito de Sergipe.

Na realização da análise prosopográfica foram exploradas variáveis relacionadas à origem familiar, representada pela ocupação dos pais, a formação desses professores, as funções por eles exercidas, cargos executivos e administrativos ocupados, preferências culturais, assim consideradas as vinculações à associações relacionadas à cultura e às práticas relacionadas à cultura escrita, assim como, a atuação política e laços de parentesco comuns.

Para a consecução da pesquisa foram utilizadas como fontes trabalhos de natureza biográfica produzidos pelo Poder Judiciário, Ata e Revistas da Faculdade de Direito, assim como, jornais diários e relato oral do professor Manuel Cabral Machado. O marco temporal proposto está relacionado à data de fundação da Faculdade de Direito de Sergipe

---

\* Doutoranda do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, Linha de Pesquisa “História, Sociedade e Pensamento Educacional”. E-mail: marciacruz.ufs.br@hotmail.com.

## **O estudo das elites e dos intelectuais a partir do método prosopográfico.**

Como informa Charle (2003, p. 23) “[...] a emergência dos trabalhos sobre as elites (e, indiretamente, sobre a burguesia, principal viveiro das elites) aconteceu, sobretudo, nos anos 1970”. Esse novo olhar revela uma mudança na perspectiva historiográfica tanto quanto à duração, entendida como o conceito de tempo histórico, como quanto à natureza do objeto e, por fim, quanto à abordagem, que migra das interpretações meramente quantitativas para admitir fontes que levam a análises qualitativas.

A partir desse olhar, os estudos de elites que podem se relacionar “a um grande corpo administrativo do Estado [...] e [...] multiplicam-se, assim, nos últimos 10 anos as prosopografias de professores universitários, *normaliens* ou não, que associam diversos métodos de abordagem e delimitação das elites” (CHARLE, 2003, p 25-26).

Charle trás à baila a dificuldade de se delinear horizontalmente o que sejam elites. Em um primeiro momento, cita instituições da estrutura estatal a exemplo de grandes escolas. Depois, em uma perspectiva mais flexível, menciona o patronato, os políticos. Em seguida, passa para as profissões e da possível ascensão social por meio delas em uma sociedade burguesa, com ênfase para as profissões jurídicas.

Nesse sentido, ao recuperar a trajetória das elites rurais brasileiras, Heinz (2003, p. 133-134) demonstra, no lapso de tempo compreendido entre 1889 e 1937, período de nascimento dos professores pesquisados, que dois terços da elite política brasileira eram compostos por advogados. O autor ainda trás à reflexão o fato de que historicamente os integrantes dessas elites não se limitarem a ser homens de sua profissão, mas, que almejem salto a altos cargos e postos.

Ao tratar do processo histórico relacionado à sedimentação do método prosopográfico como forma de compreensão de grupos sociais, Ferreira informa:

A prosopografia ou biografia coletiva tem suas origens mais remotas em Políbio, mas aprofundou-se de maneira mais sistemática no século XIX e conheceu um período de grande dinamismo nos princípios do século XX. O aprofundamento de teorias políticas foi de grande importância para as abordagens possíveis bem como seus métodos e técnicas. [...] No inverno de 1971, foi divulgado pela Revista *Daedalus* o texto de Lawrence Stone, denominado *Prosopography*,<sup>(1)</sup> muitos historiadores voltaram os olhos para

este tipo de abordagem. [...] O mérito de Stone foi retomar reflexões sobre o método, qualificando-o de forma mais sistemática [...] (FERREIRA, 2009) (Lawrence Stone. Prosopography. In: Felix Gilbert & Stephen R. Graubard, (editores). *Historical Studies Today*. New York: W. W. Norton & Company, 1972, p. 107-140).

Segundo a autora, para atingir o fim colimado, o método vai delineando esses grupos a partir das seguintes inter-relações:

Basicamente o método prosopográfico define um universo de pessoas a ser estudado e propõe um conjunto de questões sobre seu perfil e atuação, que incluem dados sobre nascimento e morte dos indivíduos, laços de casamento e parentesco, origens sociais e posição econômica herdada, local de residência, educação, montante das fortunas pessoais ou familiares, ocupação, religião, trajetória política, experiência profissional (FERREIRA, 2009).

Neste estudo, tem-se como pressuposto que os professores fundadores da Faculdade de Direito de Sergipe podem ser caracterizados como um grupo de intelectuais de formação humanística, manifesta em suas mais variadas formas de expressão cultural e espectro de atuação, seja no campo jurídico, político ou associativo, dessa maneira, como informa Sirinelli (2003) também há dificuldades para se estabelecer os critérios de definição da palavra intelectual, em função não só de seu caráter polissêmico e polimorfo, mas, também, em razão da evolução e mutação sofrida em sua concepção.

E o próprio autor explicita que esta é “uma definição de geometria variável, mas, baseada em invariantes” (2003, p. 242). De forma abrangente, os intelectuais são vistos por Sirinelli (2003, p. 242) como “[...] criadores e “mediadores” culturais [...] estão abrangidos tanto o jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito [...].

Uma definição mais estreita, a de intelectual engajado, adjetiva a criação ou mediação cultural por intermédio do acréscimo de “notoriedade social e especialização reconhecida pela sociedade em que o intelectual vive” (SIRINELLI, 2003, p. 243), sendo essa a tese defendida neste trabalho.

Intelectuais agem nos campos aos quais pertencem, unidos em torno de laços de amizade e fidelidade, ou seja, uma rede de sociabilidades, formada a partir da distinção que constitui (estrutura) e blinda um microcosmo particular: o campo intelectual. No campo, o grupo interage com forças antagônicas, exerce sua influência, poder, sofre com tensões, enfim, sobrevive.

Outro modo de se compreender as relações e inter-relações vivenciadas pelos professores é possibilitada por Norbert Elias, a partir do conceito de redes de interdependência que permite acessar a teia de relacionamentos tramada por indivíduos e as lutas de posições que eles estabelecem dentro desta teia. Quais teriam sido os relacionamentos vivenciados por esses professores fundadores? Por que teia teriam estado enredados?

### **A efetiva fundação de uma Faculdade de Direito em Sergipe**

No final da década de 1940, Sergipe e Aracaju vivem momentos de franco crescimento. A educação, os transportes, a comunicação, estão sob o efeito desenvolvimentista, não apenas impulsionados pela ação de um gestor local, mas, configurando-se como reflexo de todo um processo crescimento no domínio nacional<sup>†</sup>. No âmbito político, Sergipe vivia um processo de redemocratização. O governo do Estado está a cargo de José Rollemberg Leite<sup>‡</sup>.

Nos idos de 1948, a implantação do Ensino Superior<sup>§</sup> já havia sido iniciada mediante a fundação da Escola Superior de Química e da Faculdade de Ciências Economias. Quanto à esta última, cabe ressaltar, que havia no corpo docente, expressiva participação de professores com formação jurídica, como é o caso de Manoel Cabral Machado, João de Araújo Monteiro, Mário Cabral e Gonçalo Rollemberg Leite.

Conforme relata Cabral Machado (2008), a Faculdade de Economia constituiu-se no local onde foi plantado o primeiro embrião para a futura fundação da Faculdade de Direito de Sergipe, e que teve início a partir de uma informal conversa entre o Inspetor Federal de Educação e um grupo de professores com formação jurídica que atuavam naquela escola.

[...] Dr. Afonso Temporal, Inspetor Federal do Ensino Superior, fiscalizando a nossa Faculdade de Ciências Econômicas, conversando com alguns professores, sugeriu-nos a criação e organização de uma sociedade de docentes para a instalação de uma Faculdade de Direito [...].

<sup>†</sup> No plano local verifica-se o fim do domínio açucareiro e a ascensão dos pecuaristas. Cf. DANTAS (2004 p. 122).

<sup>‡</sup> José Rollemberg Leite era irmão de Gonçalo Rollemberg Leite, fruto do primeiro consórcio matrimonial do médico Sílvio César Leite. Engenheiro de Minas pela Universidade de Ouro Preto - Minas Gerais, durante sua administração como Governador de Sergipe, apoiou a implantação do Ensino Superior e conduziu um largo processo desenvolvimentista.

<sup>§</sup> Do final da década de 1940 até 1960, o estado de Sergipe passou a contar com os cursos superiores de Química Industrial, Ciências Econômicas, Filosofia, Geografia, História, Matemática, Línguas Neolatinas e Anglo-Germânicas, Serviço Social e Medicina. Cf. NASCIMENTO et all ( 2006, p. 23-25).

O colóquio inicial que trouxe em seu bojo a idéia de criação da Faculdade de Direito foi aos poucos tomando corpo e, medidas para sua efetivação, sendo tomadas. Dessa forma, o cenário necessário à fundação da FDS foi sendo construído com bastante habilidade e o momento da decisão articulado de forma a que o resultado pudesse, de fato, resultar na efetiva implantação do Ensino Jurídico em Sergipe.\*\*

Bacharéis em Direito, advogados, magistrados, enfim, o mundo jurídico sergipano, como um todo, foi convidado a participar da reunião que decidiria ou não pela criação da FDS. Assim está descrito esse chamado à sociedade política e profissional sergipana “[...] A sessão foi precedida de convites pela imprensa e pelo rádio, a todos os bacharéis em Direito residentes em Aracaju, a fim de tomarem parte nesta reunião [...]”. (Noticiário, 1953, p. 114)

A necessidade de articulação desse momento encontra eco no discurso da Aula Inaugural da FDS, proferida por Gonçalo Rollemberg Leite, onde este utiliza mais de três laudas para enfatizar as dificuldades para a implantação da Faculdade. Os trechos mais incisivos foram:

*Várias são as objeções que se levantam contra o ensino superior, e em particular, contra a existência da Faculdade de Direito em terras de Sergipe. [...] Há os que acham ser Aracaju uma cidade pequena para comportar estabelecimentos de ensino superior. Ignoram esses que nem sempre é a cidade que faz a Universidade. [...] Há os que sustentam tout court, a impossibilidade do ensino superior entre nós, devido à pequenez do território sergipano. É o velho complexo de inferioridade do sergipano, citado e repetido a todo instante. [...] Muitos combatem o ensino das profissões liberais porque vivemos a era da técnica [...] Não há excesso de doutores no Brasil. (grifo nosso). (LEITE, 1953, p. 7-9)*

Durante a reunião realizada em 28 de fevereiro de 1950, na sede do Conselho Penitenciário, diversos juristas e intelectuais sergipanos, dentre eles, Afonso Moreira Temporal, Alberto Bragança de Azevedo, Antonio Manuel de Carvalho Neto, Armando Leite Rollemberg, Augusto César Leite, Enoch Santiago, Francisco Leite Neto, Gonçalo

---

\*\* Do final do século XIX (logo após a Proclamação da República) até meados do século XX, houve três outras tentativas de fundação de uma Faculdade de Direito em Sergipe que, principalmente por questões de instabilidade política de âmbito local, não lograram êxito.

Rolleberg Leite, Hunald Santaflor Cardoso, João de Araújo Monteiro, José da Silva Ribeiro Filho, José Temporal, fundam a Faculdade de Direito de Sergipe.

Após um ano de providências administrativo-legais e de realização do Exame de Habilitação, destinado a selecionar os futuros acadêmicos em Direito; em 15 de março de 1951, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, com a presença do Governador do Estado, do Bispo Diocesano, de autoridades Federais e Estaduais e de grande público, foi iniciado o curso da Faculdade de Direito de Sergipe. Coube ao professor Gonçalo Rolleberg Leite proferir a aula inaugural, sob o tema “Direito em Sergipe”. (Leite, 1953, p. 7-9). Dava-se início, assim, à vida acadêmica da Faculdade de Direito de Sergipe.

## **Intelectuais sergipanos e a docência na Faculdade de Direito**

A Faculdade de Direito de Sergipe iniciou suas atividades tendo como docentes os juristas que participaram de sua fundação, oportunidade em que, segundo a Ata de Fundação (1950), comprometeram-se a exercer o magistério sem qualquer remuneração, enquanto a Faculdade não estivesse em situação financeira que permitisse fixar vencimentos compatíveis com a função de professor catedrático.

Muitos desses pioneiros manterão vínculo com a Faculdade até o final de suas vidas ou deixarão suas atividades em virtude de aposentadoria compulsória. Outros terão uma passagem rápida pela instituição, em face de haverem assumido cargos eletivos na Capital Federal, os impossibilitando da permanência em Aracaju e conseqüente atividade docente.

Antes de ter sido realizada a Aula Inaugural, no dia 5 de março de 1951, foi eleita a primeira Diretoria da Faculdade de Direito de Sergipe que teve como Diretor o professor Otávio de Souza Leite, como Vice-Diretor o professor Gonçalo Rolleberg Leite e como Conselheiros os professores Enoch Santiago, Manuel Ribeiro, Armando Leite Rolleberg e Afonso Moreira Temporal.

Em 13 de janeiro de 1953, falece o professor e diretor da FDS, Otávio de Souza Leite<sup>††</sup>. Naquele mesmo mês, no dia 26, é eleita nova diretoria que ficou assim constituída: Diretor – Gonçalo Rolleberg Leite, Vice-Diretor – Enoch Santiago, Conselho Técnico

---

<sup>††</sup>Foram prestadas homenagens ao professor Octávio Leite tanto na Revista da Faculdade de Direito, como no Jornal ACADEMVS, órgão do Centro Acadêmico Sívio Romero.

Administrativo – Álvaro Fontes da Silva, Osmam Hora Fontes, José da Silva Ribeiro, Manuel Cabral Machado e João de Araújo Monteiro. A atuação de Gonçalo Rollemberg enquanto Diretor será longa e se estenderá até o final da década de 1960, com a criação da Fundação Universidade Federal de Sergipe.

Falar de Gonçalo Rollemberg, enquanto um dos pioneiros mestres do ensino jurídico em Sergipe representa resgatar traços da tradição e da cultura da aristocracia rural de Sergipe. Nascido em Riachuelo, em 14 de fevereiro de 1906, em família que descendia do tataravô Domingos Dias Coelho e Mello, o Barão de Itaporanga, do tetravô Antonio Dias Coelho Melo o Barão de Estância, do avô Gonçalo de Faro Rollemberg, Senador da República em 1918. Gonçalo foi fruto da união do médico Silvío César Leite e de Dona Lourença Rollemberg Leite (Memorial do Judiciário de Sergipe, 2006, p. 5).

Sua origem remonta, assim, a uma elite composta por famílias que secularmente ocuparam destacado lugar no cenário político, social e intelectual sergipano, e cujas relações familiares endogâmicas resultaram em consórcios matrimoniais com extensa prole. Além de vivenciar um ambiente rico, do ponto de vista econômico, o jurista cresceu cercado de toda a sorte de estímulos culturais e humanísticos, além de conviver, desde a tenra idade, em meio às disputas políticas das quais fazia parte tradicionalmente a família Leite.

Do primeiro dos três consórcios de Silvío César Leite, nasceram, dentre outros, os irmãos José Rollemberg Leite, Engenheiro de Minas, que será Governador do estado no ano de criação da Faculdade de Direito e Francisco Leite Neto, Bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Bahia, um dos políticos mais destacados de Sergipe, em face de sua extensa carreira legislativa enquanto Deputado Federal e Senador, além de docente e escritor pertencente à Academia Sergipana de Letras.

Gonçalo Rollemberg Leite, Bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Minas Gerais, em 1927, atuou naquele estado enquanto Promotor de Justiça. Retornando a Sergipe onde, além de atuar como advogado de causas cíveis e criminais, foi fundador do Jornal “A República” e da Associação Sergipana de Imprensa. Foi Procurador de Justiça por três diferentes gestões, onde organizou a carreira do Ministério Público. Na docência destacou-se como professor Catedrático do Colégio Atheneu Sergipense e atuou nas Faculdades de Ciências Econômicas, Direito, Católica de Filosofia e Escola de Serviço Social. Publicou diversas obras, tendo ingressado em 1967 na Academia Sergipana de Letras.

Seu primo, Armando Leite Rollemberg, pertencente à ramificação da família ligada ao tio, Chefe Político e Senador, Júlio Leite, irá atuar sucessivamente na política, elegendo-se Deputado Federal por três legislaturas sucessivas, permanecendo como professor da Faculdade de Direito até 1953, quando teve de se afastar para o exercício de cargo eletivo, dele declinando após ter sido nomeado juiz do Tribunal Regional Federal, a partir do qual produziu diversos escritos jurídicos, sem vincular-se a qualquer associação de natureza cultural.

Já Antonio Manuel de Carvalho Neto, o mais destacado advogado que Sergipe conheceu na primeira metade do século XX, além de carreira jurídica, pontuada pela fundação do Instituto de Advogados de Sergipe e pela atuação junto ao Conselho Penitenciário, exerceu diversos mandatos legislativos. No Executivo, exerceu o cargo de Diretor da Instrução Pública.

Possivelmente em face da proximidade cotidiana e dos laços políticos, sua filha Alina tenha se casado com Francisco Rollemberg Leite. Carvalho Neto terá papel fundamental na fundação da Faculdade de Direito de Sergipe, cuja força da imagem atuará como elemento catalizador da intelectualidade jurídica em prol desse ideal.

Antonio Manoel Cabral Machado, nascido em Japarutuba / Sergipe, Município onde se situava a Fazenda Topo, dos Rollemberg, radicou-se desde 1 ano de idade no vizinho Município de Capela, quando seu pai, Odilon Machado, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, passou a ali clinicar. De todos os professores estudados foi o que teve a vida mais longa, vindo a falecer em janeiro de 2009. Durante sua trajetória de vida, ocupou diferenciados cargos no Executivo, Legislativo, assim como, exerceu a maior vinculação com associações ligadas ao campo cultural, conforme fica evidenciado no Anexo 2 deste trabalho.

Por fim, Mário de Araújo Cabral, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia, contemporâneo de Francisco Leite Neto que se graduou 2 anos antes, exerceu a maior diversidade de atividades culturais, destacando-se sua atuação como folclorista que esquadrinhou com riqueza de detalhes Aracaju, seu povo e seus folguedos. Mário Cabral teve uma rápida atuação junto à FDS, em face de haver se radicado em Salvador em 1954. Sua especialidade, o Direito Administrativo e a Administração Pública, auxiliaram-nos não só na função de Procurador Municipal, mas, como Prefeito Interino de Aracaju.

A atuação de Mário Cabral como escritor rendeu-lhe uma cadeira na Academia Sergipana de Letras. A experiência enquanto jornalista, na década de 1940, será útil para a

atuação no corpo editorial da Revista da Faculdade de Direito que sob a Direção de Gonçalo Rollemberg Leite, também contará com a colaboração de Cabral Machado. A Revista da FDS e suas separatas, contarão com publicações de todos os 06 professores fundadores pesquisados.

## 4 Considerações finais

Este percurso investigativo estudou as origens familiares, formação, cargos administrativos, cargos eletivos, funções docentes e preferências culturais de seis dos professores fundadores da Faculdade de Direito de Sergipe, Brasil. Seu objetivo foi o de compreender a existência de uma rede de sociabilidades e de interdependência entre esses intelectuais sergipanos.

Verificou-se que o estudo dos intelectuais e das elites é fruto da mudança dos paradigmas do campo historiográfico e que o método prosopográfico possibilita, por intermédio de diversas variáveis aplicadas a um determinado grupo, o fornecimento de elementos para a compreensão da formação, conformação e mutação social, desse mesmo grupo.

No que diz respeito aos professores fundadores estudados, verificou-se que a metade integrava uma elite ligada essencialmente à tradição aristocrática açucareira nordestina, na medida em que a formação jurídica prescindia de recursos para ser realizado em outra unidade da federação, não sendo dado à grande maioria da população sergipana. Praticamente todos os professores estudados possuíam ascendentes com ensino superior relacionado à Medicina.

A atuação política em Casas Legislativas foi uma constante na vida de todos, à exceção de Gonçalo Rollemberg Leite. No mesmo sentido, todos os professores ocuparam diversos cargos públicos de relevo, no Executivo da Capital e do estado, a exemplo de Secretários estaduais, Prefeito e Governador, assim como, funções ligadas ao Judiciário à Justiça. A atuação no âmbito penitenciário pode ser destacada em função de vários professores haverem exercido cargos dessa natureza, como pelo Conselho Penitenciário ter sido o lócus da reunião que fundou a Faculdade de Direito de Sergipe e para o qual todo o mundo jurídico convergiu.

No que diz respeito às preferências culturais, designadas neste trabalho como a vinculação a entidades relacionadas à cultura e práticas relacionadas à cultura, verificou-se que à exceção de Armando Leite Rollemberg, todos os demais professores integraram a Academia Sergipana de Letras, tanto na condição de membros, como alguns, na condição de presidentes, assim como, atuaram de forma decisiva na fundação de associações dessa natureza, esse o caso de Antonio Manuel de Carvalho Neto, que fundou o Instituto Sergipano de Advocacia, de Gonçalo Rollemberg Leite, que fundou a Associação de Imprensa e de Cabral Machado que participou da fundação da Aliança Francesa e de todos serem escritores, publicando livros..

No âmbito docente, os professores estudados desempenharam suas funções conjuntamente nas mais destacadas instituições dessa natureza, participando de forma decisiva do processo de implantação do Ensino Superior em Sergipe. Outro ponto que uniu esses professores foi a produção escrita, principalmente, a atividade jornalística, tanto em jornais diários como na Revista da Faculdade de Direito, onde todos, publicaram seus trabalhos.

Finalmente, é possível se pensar na política e nas relações de parentesco como os móveis que permeavam as relações entre esses docentes. José Rollemberg Leite o Governador que inicia o processo de implantação do Ensino Superior era irmão de Gonçalo Rollemberg, que era irmão de Francisco Leite Neto, que era casado com a filha de Antonio Manuel Carvalho Dantas. Armando Rollemberg primo de Gonçalo Rollemberg e de Francisco Leite Neto. De uma maneira ou de outra, todos estiveram ligados em diferentes momentos de sua trajetória política seja como detentor de cargo eletivo, seja como ocupante de cargo no Executivo.

O resultado obtido demonstra que os professores fundadores da Faculdade de Direito de Sergipe constituíram a elite intelectual, jurídica e política de seu tempo, ligados que eram, por fortes laços de amizade e de interdependência. O estudo merece, ainda, novas incursões, ampliando a compreensão quanto às relações estabelecidas entre seus docentes.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS. Membros e Presidentes. Disponível em: <<http://www.asl-se.org.br/?acao=cont&cat=55>>. Acesso em: 23 fev. 2010.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARÁ

BARRETO, Luiz Antonio. *Os 100 anos de Gonçalo Rollemberg Leite*. Disponível em: <[http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=44237&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=44237&titulo=Luis_Antonio_Barreto)>. Acesso em: 20 set 2007.

\_\_\_\_\_. *Aracaju Bye Bye*. Pesquisa - Pesquisa de Sergipe/InfoNet>. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/mariocabral>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

\_\_\_\_\_. *Centenário de Leite Neto: Pensador, intelectual e político*. Serigy: a História de um povo. Disponível em: <<http://iaracaju.infonet.com.br/serigysite/ler.asp?id=236&titulo=Biografias>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

\_\_\_\_\_. *Manoel Cabral Machado. Publicado em 16/01/2009*.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (STJ). Secretaria de Documentação. *Ministro Armando Leite Rollemberg: homenagem póstuma (1963 – 1991)* Brasília: Superior Tribunal de Justiça, 1994 (Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TRF e STJ; 11)

CHARLE, Christophe. Como anda a história social das elites e da burguesia? Tentativa de balanço crítica da historiografia contemporânea. In: HEINZ, Flávio M. *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: FGV Editora, [s.d.] p. 19-39.

DANTAS, José Ibarê. *História de Sergipe: República (1889 – 2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

FACULDADE DE DIREITO DE SERGIPE. *Ata de Fundação*. Fonte: Localização CCSA – DDI. Cx 22 - Pacotilha C<sup>3</sup>-25. Acervo: Arquivo Geral da UFS.

FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. História e prosopografia. ANAIS DO X ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH-RJ - História e Biografias - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – 2002. Disponível em: <<http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/anais/2002/conferencias/ferreira%20tania%20m%20t%20b.doc>>. Acesso em: 19 fev. 2010.

HEINZ, Flávio M. Elites rurais e política: exercício prosopográfico. In: HEINZ, Flávio M.(Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: FGV, [19--?].

LEITE, Gonçalo Rollemberg. Cem anos de formatura: Recordando Tobias Barreto. In: REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DE SERGIPE, n. 13. anos 1968-1969, p. 58-59.

\_\_\_\_\_. *O direito em Sergipe: Aula inaugural dos cursos jurídicos do ano letivo de 1951*. In: REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DE SERGIPE. Ano I, n. 1. Aracaju-Sergipe: L. Regina, 1953.

MACHADO, Manoel Cabral. *Nossa Universidade Federal e o Ensino Superior em SE (I)*. Disponível em: <[http://www.ufs.br/ufs40anos/index\\_artigos.php?id=19](http://www.ufs.br/ufs40anos/index_artigos.php?id=19)>. Acesso em: 28 jul. 2008.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

MODESTO, George Fragoso. *Bacharéis, mestres e doutores em Direito*. 2. ed. Atual. Salvador: Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. [20--?].

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. et al. Educação Superior em Sergipe 1991-2004. In: RISTOFF, Dilvo; GIOLO, Jaime. *Educação Superior Brasileira: 1991-2004*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *Silêncios e esquecimentos da história da educação em Sergipe: o professor Gonçalo Rollemberg Leite*. Disponível em: <[http://jorge.carvalho.zip.net/arch2007-01-28\\_2007-02-03.html](http://jorge.carvalho.zip.net/arch2007-01-28_2007-02-03.html)>. Acesso em: 20 set. 2007.

NASCIMENTO, José Anderson. Retrospectiva histórica do Curso de Direito. In: UFS – história dos cursos de graduação. SANTOS, Lenalda Andrade; ROLLEMBERG, Maria Stella Tavares (Org.). São Cristovão-SE: UFS, 1998.

REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DE SERGIPE. *Noticiário*. Ano I, n. 1. Aracaju – Sergipe: Livraria Regina, 1953.

\_\_\_\_\_. *Efemérides*. Ano VIII, n. 8. Aracaju: L. Regina, 1960.

SERGIPE-JORNAL Orgam do Partido Republicano Conservador. *O medalhão d' elle e os 'furos' do Caixa*. Anno V. n. 1.182. Aracaju, 30 de setembro de 1925.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma História política*. Tradução de Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## Anexo I

### Registro Iconográfico de Professores Fundadores da Faculdade de Direito de Sergipe



Imagem 01 - Professor Antonio Manuel Carvalho Neto. Fonte: Álbum de Formatura de Bacharéis em Direito da FDS de 1955. Acervo do IGHS I-790 (frente).



Imagem 02 - Professor Francisco Leite Neto. Fonte: Instituto Tobias Barreto de Estudos e Pesquisa. Aracaju / SE. [s.d.]



Imagem 03 - Professor Armando Leite Rollemberg BRASIL. STJ. Secretaria de Documentação. Ministro Armando Leite Rollemberg: homenagem póstuma (1963 - 1991) Brasília: STJ, p. 13. [s.d.]



Imagem 4 - Professor Gonçalo Rollemberg Leite. Fonte: Álbum de Formatura dos Bacharéis em Direito da FDS de 1955. Acervo do IGHS I-784 (frente).



Imagem 5 - Professor Manoel Cabral Machado. Fonte: Álbum de Formatura de Bacharéis em Direito da FDS de 1955. Acervo do IGHS I-787 (frente).



Imagem 6 - Professor Mario de Araújo Cabral. Fonte: Instituto Tobias Barreto de Estudos e Pesquisa. Aracaju / SE. [s.d.]

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## Anexo II Professores Fundadores da Faculdade de Direito

NOME LOCAL E DATA NASCIMENTO	FILIAÇÃO	FORMAÇÃO INSTITUIÇÃO	FUNÇÕES DOCENTES / OCUPAÇÃO NA FDS	PREFERÊNCIAS CULTURAIS /	ATUAÇÃO POLÍTICA / CARGOS EXERCIDOS	LAÇOS FAMILIARES E DE PARENTESCO
<p><b>Antonio Manuel de Carvalho Neto</b></p> <p>Nascimento 14.02.1889 Simão Dias / Sergipe</p> <p>Falecimento 26.04.1954</p>	#	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bacharel em Ciências Jurídicas</li> <li>Faculdade Livre de Direito, do Rio de Janeiro, - 1911.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor de Teoria Geral do Estado.</li> <li>Professor do Curso Superior da Escola Técnica de Comércio de Sergipe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Membro da ASL<sup>7</sup> - 1931/1947</li> <li>Presidente ASL - 1931/1947</li> <li>Jornalista</li> <li>Fundador do Instituto Advogados dos</li> <li>Escritor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Advogado</li> <li>Deputado Federal</li> <li>Presidente do Conselho Penitenciário</li> <li>Diretor da Penitenciária de Aracaju.</li> <li>Diretor da Instrução Pública de Sergipe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sogro de Francisco Leite Neto</li> </ul>
<p><b>Armando Leite Rollemberg</b></p> <p>Nascimento 21.02.21 Japarutuba / SE</p> <p>Falecimento 22.04.1994 Aracaju / Sergipe</p>	<p>Pai –José de Faro Rollemberg</p> <p>Ocupação</p> <p>Josephina Sobral Rollemberg</p>	<p>Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.</p> <p>Faculdade de Direito de Minas Gerais – 1943.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor de Administração e Finanças do Curso Superior da Escola Técnica de Comércio de Sergipe</li> <li>Professor de História da América na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escritor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Chefe de Polícia de do Estado de Sergipe.</li> <li>Deputado Estadual</li> <li>Deputado Federal</li> <li>Ministro do Tribunal Federal de Recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Primo de Gonçalo Rollemberg</li> <li>Primo de Francisco Leite Neto</li> </ul>

<sup>7</sup> Academia Sergipana de Letras.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor de Direito Comercial da FDS</li> </ul>			
<p><b>Francisco Leite Neto</b></p> <p>Nascimento 14.03.1907 Riachuelo / Sergipe</p> <p>Falecimento 10.12.1964 Aracaju / Sergipe</p>	<p>Pai – Silvio César Leite</p> <p>Ocupação Médico</p> <p>Mãe – Lourença Rollemberg Leite</p>	<p>Bacharel em Ciência Jurídicas</p> <p>Faculdade de Direito da Bahia – 1935.</p>	<p>Professor de Ciência das Finanças da Faculdade de Direito de Sergipe</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Membro da A S L Posse: 02.07.1940</li> <li>•Diretor da Penitenciária de Aracaju.</li> <li>•Escritor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deputado Federal</li> <li>• Presidente do Conselho Penitenciário</li> <li>• Eleito para a Assembléia Constituinte Estadual de</li> <li>• Secretaria Geral de Governo – 1941-1945.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Genro de Antonio Manuel de carvalho Neto.</li> <li>• Irmão de Gonçalo Rollemberg Leite.</li> <li>• Primo de Armando Leite Rollemberg.</li> </ul>
<p><b>Gonçalo Rollemberg Leite</b></p> <p>Nascimento 1906 Riachuelo / Sergipe</p> <p>Falecimento 1978 Aracaju / Sergipe</p>	<p>Pai - Sílvio César Leite</p> <p>Ocupação - Médico</p> <p>Mãe – Lourença Rollemberg Leite</p>	<p>Bacharel em Ciência Jurídicas e Sociais.</p> <p>Faculdade de Direito de Minas Gerais - 1927</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor do Colégio Atheneu Sergipense</li> <li>• Professor do Curso Superior da Escola Técnica de Comércio de Sergipe</li> <li>• Professor de Direito Civil,</li> <li>• Diretor da Faculdade de Direito de Sergipe</li> <li>• Editor da Revista da FDS</li> <li>• Professor da Faculdade de Ciências Econômicas</li> <li>• Professor da Faculdade Católica de Filosofia de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Membro da A S L Posse: 16.08.1967</li> <li>•Editor da Revista da Faculdade de Direito de Sergipe.</li> <li>•Fundador da Associação Sergipana de Imprensa</li> <li>•Presidente da Associação Sergipana de Imprensa</li> <li>•Escritor</li> </ul>	<p>Apesar de haver se candidatado no final da década de 1930, não venceu as eleições.</p> <p>Procurador Geral de Estado por três períodos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Irmão de Francisco Leite Neto</li> <li>• Primo de Armando Leite Rollemberg.</li> </ul>

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

<p><b>Manuel Cabral Machado</b></p> <p>Nascimento 30.10.1906 Rosário do Catete / SE</p> <p>Falecimento 13.01.2009 Aracaju / Sergipe</p>	<p>Pai – Odilon Ferreira Machado</p> <p>Ocupação Médico</p> <p>Mãe – Maria Evangelina Cabral</p>	<p>Bacharel em Ciência Jurídicas</p> <p>Faculdade de Direito da Bahia – 1942</p>	<p>Sergipe.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor de Direito Financeiro e Direito Internacional no Curso de Administração e Finanças, da Escola de Comércio Conselheiro Orlando.</li> <li>• Professor de Valor e Formação de Preço na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe</li> <li>• Professor de Filosofia Antiga, Filosofia Medieval e Sociologia Geral na Faculdade Católica de Filosofia.</li> <li>• Professor de Sociologia da Escola de Serviço Social.</li> <li>• Professor de Direito do Trabalho, Direito Civil e Economia Política da Faculdade de Direito de Sergipe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membro da Academia Sergipana de Letras – Posse 25.05.1963</li> <li>• Presidente da ASL de 1977 a 1979</li> <li>• Co-Editor da Revista da Faculdade de Direito de Sergipe.</li> <li>• Escritor</li> <li>• Membro da Associação Franco-Brasileira (Aliança Francesa),</li> <li>• Membro da Academia Brasileira de Ciências Sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deputado Estadual</li> <li>• Vice-Governador</li> <li>• Secretário Estadual da Fazenda</li> <li>• Secretário Estadual de Educação</li> <li>• Procurador do Instituto do Açúcar e do Alcool, em Sergipe.</li> <li>• Conselheiro do recém criado Tribunal de Contas do Estado</li> <li>• Consultor do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe</li> <li>• Procurador Geral do Estado.</li> </ul>	<p>#</p>
<p><b>Mário de Araújo Cabral</b></p>		<p>Bacharel em Ciência Jurídicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor de Direito Administrativo. e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Advogado.</li> <li>• Escritor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procurador do Município de</li> </ul>	

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

Nascimento 26.03.1914  Falecimento 02.04.2009 Salvador - Bahia	#	Faculdade de Direito da Bahia – 1937.	Ciência da Administração da FDS • Professor da Faculdade de Ciências Econômicas • Professor da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.	• Poeta. • Folclorista. • Jornalista. • Membro ASL. Posse: 13.09.1941	Aracaju • Prefeito Interino de Aracaju	#
---	---	---	--	---	--	---